

# NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 17/Mai



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1509 | 2016



## Vigilantes de empresa em Goiás iniciam greve nesta segunda (16)



Vigilantes que prestam serviço para a Saneago, no entorno do DF, para cobrar pagamento dos salários atrasados

Insatisfeitos com os frequentes atrasos nos salários, mais de 400 vigilantes do entorno do DF em Goiás (quase 20 municípios) iniciaram greve na manhã desta segunda-feira (16). Os trabalhadores são vinculados à empresa Sitran, que presta serviços de vigilância para a rede Saneago – responsável pelo tratamento de água e esgoto do estado.

De acordo com Santiago Nascimento, presidente do Sindesv Ride – sindicato que representa a categoria na região do entorno do DF, a Saneago alegou dificuldade para realizar o repasse de verbas à Sitran, o que resultou nos atrasos dos salários e benefícios dos trabalhadores.

Segundo Santiago Nascimento, a contratante opera em diversos municípios do estado e somente após a paralisação de 95% dos serviços de vigilância a empresa se posicionou.

“Esperamos bons resultados, tivemos uma boa adesão da categoria e com a união de

todos poderemos solucionar o quanto antes este problema. Os atrasos são resultados da má gestão da Saneago e nós do Sindesv não permitiremos que o trabalhador seja prejudicado, ficando sem receber pelo trabalho realizado e enfrentando dificuldades para sobreviver e manter sua família”, disse Santiago Nascimento.

Os trabalhadores estão concentrados em frente os diversos postos de atendimento da rede de saneamento e só voltarão às atividades após o depósito dos salários e benefícios.

Segundo Santiago Nascimento, os vigilantes da Prudência que prestam serviços para as agências dos Correios e do INSS no entorno também estão com salários atrasados. Se as negociações em andamento não forem bem sucedidas, esses vigilantes também poderão parar as atividades nas próximas horas.

Fonte: CUT Brasília

# Movimentos sociais na mira dos golpistas

**\*Por Altamiro Borges**

É sabido no mundo inteiro que o neoliberalismo nunca combinou com democracia. Para impor o seu receituário de desmonte do Estado, da nação e do trabalho, os governantes a serviço das oligarquias rentistas precisam agir com violência contra os movimentos sociais.

A britânica Margaret Thatcher e o ianque Ronald Reagan não vacilaram em “quebrar a espinha dorsal” do sindicalismo para inaugurar este projeto chamado primeiro mundo. No triste reinado de FHC, a truculência contra as lutas dos trabalhadores também foi a tônica - é só lembrar da ocupação das refinarias da Petrobras pelas tropas do Exército e das chacinas dos sem-terra. Se neoliberalismo não combina com democracia, imagine-se em um governo fruto de um “golpe dos corruptos”, sem qualquer legitimidade.

Para se manter no Palácio do Planalto, o Judas Michel Temer terá que agir com a violência típica dos fascistóides. Não é para menos que o terreno já está sendo pavimentado. Na semana retrasada, antes de ser afastado do mandato e da presidência da Câmara Federal, Eduardo Cunha aprovou a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a União Nacional dos Estudantes (UNE). A CPI foi proposta pelo deputado Pastor Marco Feliciano (PSC), famoso por seus chilikés direitistas e pelo seu narcisismo patético. O objetivo da comissão será apurar “as atitudes tidas como suspeitas” em convênios da entidade com órgãos federais e “o destino da receita proveniente da confecção das carteiras de estudante nos últimos cinco anos”. Na prática, a intenção é criminalizar a UNE, que tem ocupado um posto de destaque nas mobilizações de rua contra o “golpe dos corruptos”.

Com o mesmo intento autoritário, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, o deputado Marcos Montes (PSD-MG), afirmou recentemente que sugeriu ao Judas Michel Temer “mudanças na Constituição para permitir que o Exército atue na repressão aos movimentos sociais do campo, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)”, relata o Jornal do Brasil. Inimigo raivoso da presidenta Dilma, que “financia os desordeiros do campo”, o ruralista esbanjou cinismo ao propor ações repressivas mais enérgicas contra os que lutam pela reforma agrária e pelo fim da escravidão do latifúndio. “Precisamos defender a propriedade”, argumentou o ruralista admirador de Michel Temer.

Outras medidas de cunho fascista também estão no forno. A bancada patronal, por exemplo, há muito tempo propõe ações para asfixiar financeiramente os sindicatos. Um dos projetos em discussão é de autoria do senador José Serra, agora empossado como Ministro das Relações Exteriores do Judas, que prega o fim do desconto em folha de pagamento das mensalidades dos sindicalizados. A iniciativa se somaria ao projeto que extingue todas as contribuições compulsórias dos trabalhadores. Também já estão sendo debatidas medidas para inibir a ação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e de outras entidades que lutam pela moradia. Os fascistas não toleram as vozes discordantes.

**\*É jornalista, presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé**

Fonte: Portal Vermelho

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF